

Banco de Montreal acha remota a inadimplência

BRÁSILIA (O GLOBO) — O Brasil está livre de ser considerado inadimplente e o fluxo de empréstimos externos para o País deverá regularizar-se nas próximas semanas, tão logo o FMI comunique, formalmente, aos bancos privados internacionais o recebimento e o processamento das informações contidas na carta de intenções assinadas pelas autoridades brasileiras.

Esta foi a avaliação feita ontem, pelo Presidente do Banco de Montreal, William Mulholland, após almoçar e conversar longamente com o Ministro Ernane Galvêas e com o Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. Na opinião de Mulholland os compromissos assumidos na carta de intenções e no memorando técnico enviados ao FMI deverão ser realizados com flexibilidade, conforme as “mudanças da conjuntura econômica”, para que o País não tenha a sua capacidade industrial destruída. Para o Presidente do Banco de Montreal, “é preciso não matar o paciente durante a operação”.

Mulholland acredita que as negociações entre o Brasil, o FMI e a comunidade financeira internacional estão chegando a bom termo, embora a solução seja difícil, e o Brasil tenha que realizar um trabalho duro para implementar seu programa de ajuste econômico. Mas assegura que não há a idéia de um “desastre eminente”, em relação ao Brasil.

Afirmou também que os banqueiros internacionais “estarão sensíveis às necessidades que o Brasil terá, de revisão periódica das metas estabelecidas junto ao FMI”, porque é do interesse dos credores que o País possa retomar seu ritmo de crescimento, após o atual período de ajustes.

O Banco de Montreal é um dos maiores credores do Brasil e um dos 14 membros do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. É também o coordenador do subcomitê de economia, cujos técnicos visitaram recentemente o Brasil para levantar as necessidades de recursos externos para o País, neste e no próximo ano.